



**Relatório de Gerenciamento de Riscos e de Capital
Pilar 3
4º Trimestre de 2017**



Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes ao gerenciamento de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações têm como base o trimestre findo em 31 de dezembro de 2017.

Índice

1. Contextualização	5
1.1. Gerenciamento de Riscos	5
1.2. Gerenciamento de Capital.....	6
2. Informações Patrimoniais	7
2.1. Balanço Patrimonial Consolidado	7
2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas	7
2.3. Participações Societárias Relevantes	8
3. Capital	9
3.1. Adequação do Patrimônio de Referência.....	9
3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	9
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito	10
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado	11
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional	11
3.3. Indicadores de Adequação do Capital	12
3.4. Adicional de Capital Principal.....	13
3.5. R _{BAN}	13
3.6. Suficiência de Capital.....	13
3.7. Limite para Imobilização.....	14
4. Razão de Alavancagem	15
5. Risco de Crédito	16
5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	16
5.2. Carteira de Crédito	18
5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito	18
Por fator de ponderação	18
Por região geográfica.....	19
Por setor econômico	20
Por prazo a decorrer das operações.....	20
5.4. 10 e 100 Maiores Exposições	21
5.5. Evolução da Carteira em atraso.....	22
5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	23
5.7. Risco de Crédito de Contraparte.....	24
6. Risco de Mercado	25
6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado	25
6.2. Carteira de Negociação.....	26
6.3. Carteira de não Negociação.....	27
6.4. Cenários de Estresse	27
7. Risco de Liquidez	28
7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez	28

8. Risco Operacional	30
8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	30

1. Contextualização

Para compreensão das estruturas de gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional e de capital do Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), é necessário o entendimento de conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

O Bancoob é um banco múltiplo privado especializado no atendimento a cooperativas de crédito, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sicoob. Seu trabalho é orientado para manutenção de um relacionamento estreito, cordial e transparente com as cooperativas, satisfazendo suas necessidades e buscando a melhoria contínua de processos.

No que se refere ao gerenciamento de riscos e ao gerenciamento de capital, o Bancoob opera como unidade independente das cooperativas, exercendo funções específicas, mas aderentes às políticas sistêmicas do Sicoob. Essas políticas são detalhadas em manuais que documentam procedimentos, papéis e responsabilidades, incluindo aos prestadores de serviços terceirizados. O Bancoob é o responsável pelo gerenciamento de riscos e de capital do seu conglomerado.

A alta administração utiliza a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) para o acompanhamento dos níveis de riscos aos quais o Bancoob admite estar exposto. A RAS tem a finalidade de prover mecanismos de controle e monitoramento para a realização das operações e para as atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade.

Também faz parte da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital o Programa de Testes de Estresse (PTE). O PTE tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse.

1.1. Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Bancoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

O Banco incentiva as tomadas de decisão em comitês. Dessa forma, há comitês para aprovação de limites de crédito, de operações de crédito, de proposição de limites de risco de mercado, de estabelecimento de pisos de liquidez e de limites para a carteira de tesouraria. A gestão de riscos é regularmente auditada por estruturas de auditoria interna e independente. Além disso, todas as informações relativas à gestão de riscos circulam pelos órgãos executivos e de governança.

A estrutura de gerenciamento é contínua e unificada, adequada ao perfil de risco e compatível com o modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos da instituição. O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e da cultura de gestão de riscos na instituição.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Bancoob adota modelo de três camadas de controle, com a seguinte caracterização:

- a) 1ª camada: controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;
- b) 2ª camada: áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma unificada;
- c) 3ª camada: avaliação independente da auditoria interna.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos e o Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

1.2. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do Bancoob é centralizado na área de Planejamento Financeiro e SPB, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema. Compõem o Cocap a área estratégica, a área de gerenciamento de riscos, a contabilidade e a área de planejamento financeiro.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- realizar o monitoramento e controle do capital pelos órgãos de governança corporativa;
- avaliar as necessidades de capital em face dos riscos aos quais o Bancoob está exposto, bem como realizar simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;
- planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco para o horizonte mínimo de três anos;
- adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.

O diretor responsável pela estrutura de gerenciamento de capital administra a coordenação da estrutura de capital em conformidade com a legislação e as normas.

2. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob e suas informações patrimoniais;
- Descrição das participações societárias relevantes.

2.1. Balanço Patrimonial Consolidado

Apresentamos o Balanço Patrimonial do Conglomerado Prudencial na data-base de 31/12/2017, composto pelas instituições Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcio, Fundo Previdenciário e Fundo Imobiliário:

BALANÇO PATRIMONIAL				
Ativo		Passivo		Anexo I
Circulante	29.179.378	Circulante	37.322.801	
Disponibilidades	12.144	Depósitos	28.186.722	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	14.120.051	Obrigações por operações compromissadas	2.661.904	
Títulos e valores mobiliários	1.695.618	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	337.070	
Relações interfinanceiras	9.657.000	Relações interfinanceiras	2.260.248	
Operações de crédito	945.877	Relações interdependências	12.526	
Outros créditos	2.709.772	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	1.192.051	
Outros valores e bens	38.916	Outras obrigações	2.672.280	
Não circulante	14.485.500	Não circulante	4.782.919	
Títulos e valores mobiliários	10.321.655	Depósitos	2.735.262	
Relações interfinanceiras	1.577.677	Recursos de aceites cambiais, LI, LH e debêntures	683	
Operações de crédito	2.348.389	Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais	1.825.320	
Outros créditos	65.546	Outras obrigações	221.575	
Investimentos	88.139	Resultados de exercícios futuros	79	
Imobilizado	81.036	Patrimônio líquido	1.559.158	
Intangível	3.058	Capital	1.319.242	(i)
		Aumento de capital	40.000	(ii)
		Reserva de capital	45	(iii)
		Reserva de lucros	197.109	(iv)
		Ajuste ao valor de mercado - TVM	2.818	(v)
		Ações em tesouraria	(59)	(vi)
		Participação de não controladores	3	(vii)
Total	43.664.878	Total	43.664.878	

Valores em R\$ Mil

2.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Dezembro/2017		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	8.877	4.996	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	62.457	35.354	Consórcio
Cabal Brasil Ltda.	136.573	36.174	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	25.447	25.426	Holding de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

Empresa	Setembro/2017		
	Ativo Total	PL Ajustado	Segmento de Atuação
	Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	7.669	4.516
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	47.783	26.834	Consórcio
Cabal Brasil Ltda.	119.717	35.225	Serviços de Processamento e Administração de Cartões
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	22.233	22.220	Holding de Instituições Não-Financeiras

Valores em R\$ Mil

2.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Empresa	% Participação	Dezembro/2017
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ¹	99,9994%	5.061
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	35.351
Cabal Brasil Ltda. ²	80,0000%	28.939
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	25.426
Total	-	94.777

Valores em R\$ Mil

¹Valor considerando dividendos não pagos

²Valor sem considerar o ágio

Empresa	% Participação	Setembro/2017
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ¹	99,9994%	4.581
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,9900%	26.832
Cabal Brasil Ltda. ²	80,0000%	28.180
Bancoob Participações em Seguridade S.A.	100%	22.220
Total	-	81.813

Valores em R\$ Mil

¹Valor considerando dividendos não pagos

²Valor sem considerar o ágio

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, reconhecendo seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, é determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

3. Capital

3.1. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios e gestão estratégica da instituição.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I – composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar;
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis a capital, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios, Fundo Previdenciário e Fundo Imobiliário).

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA		
Patrimônio de Referência	Dezembro/2017	Setembro/2017
Nível I	1.511.021	1.480.421
Capital Principal	1.511.021	1.480.421
Patrimônio Líquido	1.519.158	1.488.906
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	8.137	8.485
Ajuste de Ágios baseados em rentabilidade futura	5.967	6.187
Ajuste do Ativos Intangíveis	2.167	2.296
Ajuste de Participação não controladores	3	2
Ajuste de Ativos Diferidos	-	-
Ajuste de Crédito Tributário	-	-
Capital Complementar	-	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-
Total	1.511.021	1.480.421

Valores em R\$ Mil

3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Sendo:

Risco de Crédito

- RWA_{CPAD} – relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

Risco de Mercado

- RWA_{MPAD} – relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada. Compreendendo o somatório das exposições:
 - RWA_{JUR1} – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas;
 - RWA_{JUR2} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras;
 - RWA_{JUR3} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços;
 - RWA_{JUR4} – relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de taxas de juros;
 - RWA_{CAM} – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
 - RWA_{COM} – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (*commodities*); e
 - RWA_{ACS} – relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de ações.

Risco Operacional

- RWA_{OPAD} – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

Demonstramos a composição dos ativos ponderados pelo risco:

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO				
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Dezembro/2017		Setembro/2017	
	RWA	%	RWA	%
Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	6.841.422	83,63%	7.772.243	85,55%
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	158.761	1,94%	131.752	1,45%
Ativos Ponderados pelo Risco Operacional - RWA_{OPAD}	1.180.557	14,43%	1.180.557	13,00%
Total	8.180.740	100,00%	9.084.552	100,00%

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados de risco de crédito (RWA_{CPAD}), cuja parcela é regulamentada pela Circular BCB 3.644/2013, segregados por fator de ponderação de risco e por tipo de ativos.

COMPOSIÇÃO DO RWA_{CPAD}

RWA _{CPAD}	Dezembro/2017	Setembro/2017
Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)	6.841.422	7.772.243
FRP 0%	-	-
FRP 2%	-	-
FRP 20%	1.251.089	1.390.131
FRP 35%	2.038	1.571
FRP 50%	2.802.060	1.366.784
FRP 75%	1.755.245	1.675.202
FRP 100%	847.973	3.223.546
FRP 250%	183.017	115.009
Por Tipo de Carteira	6.841.422	7.772.243
Operações de Crédito (exceto cartão)	2.278.911	2.319.878
Operações de Cartão de Crédito	865.746	784.576
Operações de Tesouraria	1.301.534	1.369.121
Operações de Adquirência	1.733.765	2.682.606
Demais operações	661.466	616.062

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado

Os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MPAD}) consistem no somatório das exposições descritas na tabela abaixo, regulamentadas pelas Circulares BCB 3.634/2013, 3.635/2013, 3.636/2013, 3.637/2013, 3.638/2013, 3.639/2013 e 3.641/2013.

COMPOSIÇÃO DO RWA_{MPAD}

RWA _{MPAD}	Dezembro/2017	Setembro/2017
Exposição em taxa de juros prefixadas	50.781	59.953
Exposição em taxa de cupons de moedas estrangeiras	-	-
Exposição em taxa de cupons de índices de preços	50.526	56.895
Exposição em taxa de cupons de taxas de juros	-	-
Exposição em ouro, moeda Estrangeira e câmbio	57.454	14.904
Exposição em <i>commodities</i>	-	-
Exposição em ações	-	-
Total	158.761	131.752

Valores em R\$ Mil

Ativos Ponderados pelo Risco Operacional

A Circular BCB 3.640/2013 e alterações posteriores estabelecem os critérios de apuração da parcela de ativos ponderados pelo risco operacional (RWA_{OPAD}). De acordo com a regulação vigente, o valor da exposição RWA_{OPAD} é calculado semestralmente com informações relativas às datas-bases de 30 de junho e 31 de dezembro.

Para apuração do RWA_{OPAD} a metodologia utilizada é a Abordagem do Indicador Básico (BIA), conforme demonstrado a seguir:

COMPOSIÇÃO DO RWA_{OPAD}

RWA _{OPAD}	Dezembro/2017	Setembro/2017
Receitas de Intermediação Financeira	4.865.396	4.865.396
Receitas de Prestação de Serviço	703.977	703.977
Despesas de Intermediação Financeira	(4.388.668)	(4.388.668)
Ganhos ou perdas na alienação de TVM	(148)	(148)
Total	1.180.557	1.180.557

Valores em R\$ Mil

3.3. Indicadores de Adequação do Capital

Conforme regulamentação em vigor, o BCB estabelece os limites operacionais a serem observados pelas instituições financeiras. Apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP), conforme estabelecido pela Resolução CMN 4.193/2013.

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA

IB	Dezembro/2017	Setembro/2017
Patrimônio de Referência (PR)	1.511.021	1.480.421
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.180.740	9.084.552
Índice de Basileia (IB)	18,47%	16,30%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Capital de Nível I}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I

IN1	Dezembro/2017	Setembro/2017
Capital de Nível I	1.511.021	1.480.421
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.180.740	9.084.552
Índice de Nível I (IN1)	18,47%	16,30%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL		
ICP	Dezembro/2017	Setembro/2017
Capital Principal	1.511.021	1.480.421
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	8.180.740	9.084.552
Índice de Capital Principal (ICP)	18,47%	16,30%

Valores em R\$ Mil

3.4. Adicional de Capital Principal

As parcelas de adicional de capital regulamentar visam garantir que os bancos tenham reserva de capital suficiente para enfrentar momentos de crise, reduzindo potencial impacto sistêmico indesejável na economia.

O Adicional de Capital Principal (ACP) passou a vigorar a partir de janeiro de 2016, sendo aplicado de acordo com as Circulares BCB 3.768/2015 e 3.769/2015.

Apresentamos o valor detalhado de suas parcelas:

ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL		
ACP	Dezembro/2017	Setembro/2017
Valor do Adicional de Capital Principal (ACP)	102.259	113.557
de Conservação	102.259	113.557
Contracíclico	-	-
de Importância Sistêmica	-	-

Valores em R\$ Mil

3.5. R_{BAN}

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira *banking* (R_{BAN}), conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura do risco de taxa de juros:

R _{BAN}		
R _{BAN}	Dezembro/2017	Setembro/2017
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	15.393	16.696

Valores em R\$ Mil

3.6. Suficiência de Capital

Apresentamos, a seguir, a suficiência de capital para fazer frente aos riscos de crédito, mercado, operacional e risco de taxa de juros na carteira de não negociação.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Descrição	Dezembro/2017	Setembro/2017
Patrimônio de Referência (PR)	1.511.021	1.480.421
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	8.180.740	9.084.552
Índice de Basileia (IB)	18,47%	16,30%
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (PRMR)	756.718	840.321
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido (PR - PRMR)	754.303	640.100
Valor Requerido para o Adicional de Capital Principal (ACP)	102.259	113.557
Valor Requerido para operações de não negociação (R _{BAN})	15.393	16.696
Margem de Compatibilização do PR (PR - PRMR - ACP - R_{BAN})	636.651	509.847

Valores em R\$ Mil

3.7. Limite para Imobilização

O índice de imobilização indica o percentual de comprometimento do PR em relação ao ativo permanente imobilizado. Conforme determinação do BCB, o limite máximo para imobilização é de 50% do PR.

Demonstramos a composição do limite de imobilização:

LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

Limite de imobilização	Dezembro/2017	Setembro/2017
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	1.510.847	1.480.247
Valor da Situação para o Limite de Imobilização	163.924	146.993
Ativo Permanente	172.233	155.651
Títulos Patrimoniais	(175)	(175)
Ajustes Prudenciais Deduzidos do PR	(8.134)	(8.483)
Limite para Imobilização	755.424	740.124
Margem para Imobilização	591.500	593.131
Grau de imobilização (GI)	10,85%	9,93%

Valores em R\$ Mil

4. Razão de Alavancagem

Além dos requerimentos mínimos de capital, a partir de outubro de 2015 passou a vigorar a Circular BCB 3.748/2015, que dispõe sobre a metodologia para apuração da Razão de Alavancagem (RA), definida como a razão entre Capital Nível I e o total de exposições da instituição (incluindo as exposições *off-balance*). A RA tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

Demonstramos a composição da razão de alavancagem:

RAZÃO DE ALAVANCAGEM

IN1	Dezembro/2017	Setembro/2017
Capital de Nível I	1.511.021	1.480.421
Exposição Total	45.539.082	46.127.496
Razão de Alavancagem (RA)	3,32%	3,21%

Valores em R\$ Mil

DEMONSTRATIVO COMUM DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A RAZÃO DE ALAVANCAGEM

Linha	Itens	Dezembro/2017	Setembro/2017
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários	31.365.262	30.057.863
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	8.134	8.483
3	Total das exposições contabilizadas no BP	31.357.128	30.049.380
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos			
4	Valor de reposição em operações com derivativos	-	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	-	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso	-	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	-	-
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)			
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	12.299.616	14.311.774
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	5.951	3.158
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-	-
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores	12.305.567	14.314.932
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	9.355.537	8.789.807
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	(7.479.150)	(7.026.623)
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	1.876.387	1.763.184
Capital e Exposição Total			
20	Nível I	1.511.021	1.480.421
21	Exposição Total	45.539.082	46.127.496
Razão de Alavancagem (RA)			
22	Razão de Alavancagem (RA)	3,32%	3,21%

Valores em R\$ Mil

5. Risco de Crédito

5.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perda associada a:

- não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- reestruturação de instrumentos financeiros; ou
- custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

A estrutura de gerenciamento do risco de crédito prevê:

- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do conglomerado;
- cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para operações de crédito;
- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para operações de crédito, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e de operação:

- a metodologia é de passo duplo: avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente, consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;

- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução CMN 2.682/1999.

São considerados como componentes metodológicos para a classificação de risco do tomador:

a) Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default* (PD): percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;

b) Perda Dado o Descumprimento ou *Loss Given Default* (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;

c) Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default* (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características das operações devido à presença de garantias.

O Bancoob adota modelos para aplicação de metodologia específica de análise de risco de crédito para as classes de pessoas físicas, pessoas jurídicas e instituições financeiras.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

São realizados testes de estresse semestrais, com o objetivo de avaliar a suficiência de capital do Bancoob em decorrência da deterioração das condições de crédito.

Nos testes de estresse são realizadas simulações e análises baseadas em cenários de depreciação da carteira de crédito do Bancoob, com utilização da metodologia *Ad Hoc*, que consiste na piora hipotética no nível de classificação de risco das operações da carteira de crédito do Bancoob, com simulação de quatro cenários.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditorias interna e externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

5.2. Carteira de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito e limites contratados e não utilizados:

Tomador	CARTEIRA DE CRÉDITO			
	Dezembro/2017		Setembro/2017	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	6.778.256	6.776.700	6.831.597	6.830.052
Crédito Rural	6.727.597	6.727.597	6.786.628	6.786.628
Investimento	15.388	15.388	17.492	17.492
Outros	35.271	33.715	27.477	25.932
Pessoa Física	4.662.693	2.703.287	4.407.461	2.677.611
Cartão de Crédito	1.959.406	-	1.729.849	-
Consignado	644.743	644.743	630.435	630.435
Crédito Rural	1.703.680	1.703.680	1.677.346	1.677.345
Outros	354.864	354.864	369.831	369.831
Pessoa Jurídica	1.031.885	563.661	950.439	541.990
Cartão de Crédito	468.224	-	408.449	-
Financiamentos	432.917	432.917	406.176	406.176
Crédito Rural	62.835	62.835	68.953	68.953
Outros	67.909	67.909	66.861	66.861
Total	12.472.834	10.043.648	12.189.497	10.049.653
Limite Contratado não Utilizado	9.349.141	9.349.141	8.783.481	8.783.481
Total Geral	21.821.975	19.392.789	20.972.978	18.833.134
Média do Trimestre²	12.376.784	10.045.349	12.019.149	9.892.527

Valores em R\$ Mil

¹ Sem compras de cartões de crédito (a faturar)

5.3. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

Por fator de ponderação

Descrição	FATOR DE PONDERAÇÃO			
	Dezembro/2017		Setembro/2017	
	Carteira	Exigência	Carteira	Exigência
FRP 0%	618.536	-	428.043	-
FRP 20%	20.221.965	2.551.355	19.568.584	2.511.112
FRP 35%	5.822	2.038	4.488	1.571
FRP 50%	584.386	292.193	577.204	288.602
FRP 75%	326.819	234.702	325.086	233.676
FRP 100%	64.447	64.368	69.573	69.494
Total	21.821.975	3.144.656	20.972.978	3.104.455

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Dezembro/2017					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	585.709	62.654	505.771	4.471.171	1.152.952	6.778.257
Crédito Rural	565.518	47.784	505.712	4.464.983	1.143.602	6.727.599
Investimento	219	-	13	5.981	9.174	15.387
Outros	19.972	14.870	46	207	176	35.271
Pessoa Física	557.902	110.775	348.118	2.104.024	1.541.873	4.662.692
Cartão de Crédito	196.991	56.209	113.289	931.386	661.531	1.959.406
Consignado	67.082	45.350	34.017	366.756	131.537	644.742
Crédito Rural	252.224	-	173.384	591.572	686.500	1.703.680
Outros	41.605	9.216	27.428	214.310	62.305	354.864
Pessoa Jurídica	110.434	26.930	93.601	391.997	408.923	1.031.885
Cartão de Crédito	40.968	21.719	41.024	198.182	166.331	468.224
Financiamentos	34.653	1.131	30.682	155.771	210.679	432.916
Crédito Rural	23.867	1.667	10.912	15.288	11.101	62.835
Outros	10.946	2.413	10.983	22.756	20.812	67.910
Total	1.254.045	200.359	947.490	6.967.192	3.103.748	12.472.834
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	9.349.141
Total Geral	1.254.045	200.359	947.490	6.967.192	3.103.748	21.821.975

Valores em R\$ Mil

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Setembro/2017					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	530.116	56.425	445.690	4.688.032	1.111.334	6.831.597
Crédito Rural	513.770	45.417	445.653	4.681.038	1.100.750	6.786.628
Investimento	219	-	13	6.796	10.464	17.492
Outros	16.127	11.008	24	198	120	27.477
Pessoa Física	534.213	105.179	325.781	2.005.648	1.436.640	4.407.461
Cartão de Crédito	173.760	50.889	100.438	823.921	580.841	1.729.849
Consignado	59.418	44.334	31.321	365.583	129.779	630.435
Crédito Rural	254.118	-	169.343	592.316	661.569	1.677.346
Outros	46.917	9.956	24.679	223.828	64.451	369.831
Pessoa Jurídica	104.778	24.025	87.583	354.365	379.688	950.439
Cartão de Crédito	35.473	18.744	36.322	168.801	149.110	408.450
Financiamentos	31.994	1.222	29.429	145.688	197.843	406.176
Crédito Rural	27.402	1.635	10.697	18.032	11.187	68.953
Outros	9.909	2.424	11.135	21.844	21.548	66.860
Total	1.169.107	185.629	859.054	7.048.045	2.927.662	12.189.497
Limite Contratado não Utilizado	-	-	-	-	-	8.783.481
Total Geral	1.169.107	185.629	859.054	7.048.045	2.927.662	20.972.978

Valores em R\$ Mil

Por setor econômico

SETOR ECONÔMICO

Setor	Dezembro/2017	Setembro/2017
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.388.506	6.821.881
Pessoa Física	3.040.952	2.322.888
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.998.585	2.029.683
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	372.635	364.161
Indústrias de Transformação	153.213	153.823
Transporte, Armazenagem e Correio	146.787	130.577
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	92.383	87.809
Outras Atividades de Serviços	47.655	50.941
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	45.356	40.432
Construção	41.999	39.998
Saúde Humana e Serviços Sociais	40.923	39.718
Alojamento e Alimentação	34.045	34.985
Informação e Comunicação	21.041	20.008
Educação	16.549	16.569
Indústrias Extrativas	9.364	8.805
Atividades Imobiliárias	7.471	8.724
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	5.045	7.365
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.032	4.356
Água, Esgoto, Atividades De Gestão de Resíduos E Descontaminação	3.503	4.219
Eletricidade e Gás	2.341	2.107
Serviços Domésticos	448	448
Total	12.472.834	12.189.497
Limite Contratado não Utilizado	9.349.141	8.783.481
Total Geral	21.821.975	20.972.978

Valores em R\$ Mil

Por prazo a decorrer das operações

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Dezembro/2017				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	2.033.099	2.856.080	1.710.134	178.943	6.778.256
Crédito Rural	2.024.976	2.849.665	1.674.013	178.943	6.727.597
Investimento	1.317	231	13.840	-	15.388
Outros	6.806	6.184	22.281	-	35.271
Pessoa Física	2.074.708	152.390	1.223.222	1.212.374	4.662.694
Cartão de Crédito	1.959.406	-	-	-	1.959.406
Consignado	9.472	24.224	565.177	45.870	644.743
Crédito Rural	13.728	16.031	523.032	1.150.889	1.703.680
Outros	92.102	112.135	135.013	15.615	354.865
Pessoa Jurídica	259.670	298.889	313.901	159.424	1.031.884
Cartão de Crédito	212.790	255.424	10	-	468.224
Financiamentos	5.191	14.676	288.058	124.992	432.917
Crédito Rural	17.567	84	10.751	34.432	62.834
Outros	24.122	28.705	15.082	-	67.909
Total	4.367.477	3.307.359	3.247.257	1.550.741	12.472.834
Limite Contratado não Utilizado	-	9.348.600	541	-	9.349.141
Total Geral	4.367.477	12.655.959	3.247.798	1.550.741	21.821.975

Valores em R\$ Mil

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Setembro/2017				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	1.723.254	1.925.596	3.035.387	147.361	6.831.598
Crédito Rural	1.721.816	1.922.280	2.995.171	147.361	6.786.628
Investimento	2	1.563	15.927	-	17.492
Outros	1.436	1.753	24.289	-	27.478
Pessoa Física	1.814.892	90.885	1.233.272	1.268.412	4.407.461
Cartão de Crédito	1.729.849	-	-	-	1.729.849
Consignado	2.098	16.937	532.115	79.285	630.435
Crédito Rural	14.688	14.162	478.483	1.170.013	1.677.346
Outros	68.257	59.786	222.674	19.114	369.831
Pessoa Jurídica	103.157	263.145	401.368	182.768	950.438
Cartão de Crédito	82.802	221.171	104.477	-	408.450
Financiamentos	1.287	8.053	250.625	146.210	406.175
Crédito Rural	2.335	21.299	8.760	36.558	68.952
Outros	16.733	12.622	37.506	-	66.861
Total	3.641.303	2.279.626	4.670.027	1.598.541	12.189.497
Limite Contratado não Utilizado	-	8.782.941	540	-	8.783.481
Total Geral	3.641.303	11.062.567	4.670.567	1.598.541	20.972.978

Valores em R\$ Mil

5.4. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Dezembro/2017			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	3.535.581	28,35%	76.053	1,34%
100 Maiores Exposições	9.828.157	78,80%	265.881	4,67%

Valores em R\$ Mil

MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Setembro/2017			
	Com Repasse Interfinanceiro		Sem repasse Interfinanceiro	
	Saldo	% Part.	Saldo	% Part.
10 Maiores Exposições	3.728.306	30,59%	79.545	1,48%
100 Maiores Exposições	9.674.516	79,37%	269.750	5,03%

Valores em R\$ Mil

5.5. Evolução da Carteira em atraso

Apresentamos as operações em atraso:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Dezembro/2017					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	43.082	2.846	2.782	364	-	49.074
Cartão de Crédito ¹	35.747	1.403	57	-	-	37.207
Consignado	5.290	1.077	2.217	364	-	8.948
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	2.045	366	508	-	-	2.919
Pessoa Jurídica	14.533	777	76	-	-	15.386
Cartão de Crédito ¹	12.834	680	9	-	-	13.523
Financiamentos	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	1.699	97	67	-	-	1.863
Total¹	57.615	3.623	2.858	364	-	64.460

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Setembro/2017					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	50.194	2.795	1.987	436	-	55.412
Cartão de Crédito ¹	43.157	1.264	105	-	-	44.526
Consignado	4.140	1.179	1.441	383	-	7.143
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	2.897	352	441	53	-	3.743
Pessoa Jurídica	14.211	512	71	29	-	14.823
Cartão de Crédito ¹	13.673	447	4	-	-	14.124
Financiamentos	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	538	65	67	29	-	699
Total¹	64.405	3.307	2.058	465	-	70.235

Valores em R\$ Mil

¹ Sem limites contratados e não utilizados

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso e total das operações em prejuízo:

PROVISÃO PARA PERDAS

Tipo	Dezembro/2017	Setembro/2017
Cooperativa	11.807	6.231
Crédito Rural	11.451	5.682
Investimento	83	89
Outros	273	460
Pessoa Física	38.611	35.167
Cartão de Crédito	11.722	10.141
Consignado	5.739	5.234
Crédito Rural	12.012	8.932
Outros	9.138	10.860
Pessoa Jurídica	10.753	8.640
Cartão de Crédito	3.020	2.583
Financiamentos	6.426	4.348
Crédito Rural	585	683
Outros	722	1.026
Total	61.171	50.038

Valores em R\$ Mil

OPERAÇÕES EM PREJUÍZO

R\$ Mil	Dezembro/2017	Setembro/2017
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	2.282	1.566

Valores em R\$ Mil

5.6. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos nas Circulares BCB 3.644/2013 e 3.809/2016, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES DE RISCO DE CRÉDITO

Descrição	Dezembro/2017		Setembro/2017	
	Crédito	Tesouraria	Crédito	Tesouraria
FPR 0%				
Acordo de Compensação e Liquidação	618.536	1.411.089	428.043	1.562.352
Depósito à vista, a prazo, poupança, LF	-	2.661.904	-	2.304.867
Depósito TPF, ouro	-	12.299.780	-	13.870.977
FPR 20%				
Garantia de Cooperativas Sicoob	13.819.867	-	13.095.299	-
FPR 50%				
Operações Consignadas Pública	584.386	-	577.204	-
TOTAL	15.022.789	16.372.773	14.100.546	17.738.196

Valores em R\$ Mil

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), conforme definido na Resolução CMN 3.263/2005, firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob para com a contraparte.

5.7. Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito da contraparte é a possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam fluxos bilaterais, incluindo a negociação de ativos financeiros ou de derivativos.

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de classificação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

RISCO DA CONTRAPARTE				
Descrição	Dezembro/2017		Setembro/2017	
	Ativo	Exposição	Ativo	Exposição
Com Mitigador	16.306.423	-	17.730.617	-
Sem Mitigador	481.483	241.898	607.588	304.552
FPR 2%	-	-	-	-
FPR 20%	2.273	455	1.026	205
FPR 50%	475.533	237.766	604.430	302.215
FPR 100%	3.677	3.677	2.132	2.132
Total	16.787.906	241.898	18.338.205	304.552

Valores em R\$ Mil

6. Risco de Mercado

6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado prevê:

- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - a) valor em risco (*Value at Risk – VaR*);
 - b) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - b) limites máximos de risco de mercado;
 - c) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - d) aplicação de cenários de estresse;
 - e) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - f) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e de não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- as operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira de não negociação (*banking*) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

São classificadas na carteira de não negociação (*banking*) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (*trading*).

As operações classificadas na carteira de não negociação (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

A carteira de não negociação (*banking*) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (*over e open market*) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

As operações poderão ser reclassificadas nas carteiras de negociação (*trading*) ou de não negociação (*banking*), quando ocorrer mudança na intenção de manutenção da posição até o vencimento, com venda antecipada, apenas em situações de exigência de liquidez.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (*banking*) é o *Value at Risk – VaR* (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado RWA_{JUR1} , RWA_{JUR2} , RWA_{JUR3} , RWA_{JUR4} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS} são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de estresse mensais pela área de gerenciamento de riscos do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de auditorias interna e externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de mercado.

6.2. Carteira de Negociação

As empresas que compõem o conglomerado prudencial, com exceção do Bancoob, não possuem operações na carteira de negociação, nem derivativos.

O Bancoob mantém carteira de negociação (*trading*), referentes a aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais, títulos privados e moeda estrangeira (dólar). Demonstramos a parcela de RWA_{MPAD} por fator de risco:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Fator de Risco	Dezembro/2017	Setembro/2017
Câmbio	5.314	1.378
Cupom Cambial	-	-
Pré	4.697	5.546
Cupom de Inflação	4.673	5.263
Total	14.684	12.187

Valores em R\$ Mil

6.3. Carteira de não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking* – R_{BAN}) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de *funding* de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o *holding period* de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de *funding* subsidiado (DIR) e do custo de substituição por *funding* de mercado;
- os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definida são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos dez anos.

6.4. Cenários de Estresse

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de estresse são:

- Simulação Histórica (carteira *trading* e *banking*): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera um cenário de alta e um cenário de baixa, disponibilizado pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros;
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

Demonstramos os resultados dos cenários de estresse:

Cenários de Estresse	CENÁRIOS DE ESTRESSE			
	Dezembro/2017		Setembro/2017	
	Resultados	Pior Data	Resultados	Pior Data
Simulação Histórica	(82.685)	20/6/2013	(75.258)	20/6/2013
Cenário BM&F de Alta 9999	(126.490)		(99.262)	
Cenário BM&F de Baixa 10000	160.297		110.334	
GAP - Carteira Crédito Rural	(8.740)		(9.636)	

Valores em R\$ Mil

7. Risco de Liquidez

7.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, bem como o descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade da instituição financeira em honrar suas obrigações, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação dos direitos e das obrigações.

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - a) limite mínimo de liquidez;
 - b) fluxo de caixa projetado;
 - c) aplicação de cenários de estresse;
 - d) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de liquidez;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

O gerenciamento do risco de liquidez busca garantir a suficiência de recursos para suportar potenciais saídas. Para isso são utilizados, como instrumentos de gestão: projeções de fluxo de caixa, limites mínimos de Liquidez, testes de estresse, planos de contingência.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez das instituições que compõem o conglomerado Bancoob.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição. São realizados e testados, trimestralmente, simulações em diversos cenários.

Como mecanismo de controle para avaliação da efetividade do plano de contingência, as principais medidas são testadas, trimestralmente, com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de auditorias interna e externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de liquidez.

8. Risco Operacional

8.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, e inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência de contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Gerência de Controles Internos (Gecin). A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bienalmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em workshop com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado, fase de utilização da Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais; verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação; crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia; reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados; testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;

- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos são desenvolvidas pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da Gecin, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controles implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;
- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. A Gecin, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.